



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Projeto de Lei nº 219/2025

Declara o tombamento provisório do edifício correspondente à antiga sede da Companhia Troleibus Araraquara (CTA).

Art. 1º Fica declarado o tombamento provisório do edifício correspondente à antiga sede da Companhia Troleibus Araraquara (CTA), localizado na Avenida Bento de Abreu, nº 1172, no bairro Fonte Luminosa.

Parágrafo único. O tombamento provisório de que trata o “caput” deste artigo tem como efeito imediato o impedimento cautelar de qualquer alteração arquitetônica do edifício, resguardadas as ações necessárias à sua manutenção e preservação, até que seja concluído o processo de tombamento definitivo.

Art. 2º Aplica-se ao tombamento provisório de que trata esta lei o disposto na Lei nº 8.932, de 30 de março de 2017.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 31 de julho de 2025.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO

PROTÓCOLO 7106/2025 - 31/07/2025 12:04 - PROCESSO 377/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei visa tombar provisoriamente o edifício correspondente à antiga sede da CTA, Companhia Troleibus de Araraquara.

Compete ao município legislar sobre tombamento para proteger o patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico, conforme art. 24, VII e 30, I e II da Constituição Federal. Além disso, o Supremo Tribunal Federal reconheceu que o tombamento pode ser feito por meio de lei, não havendo qualquer mácula quanto a sua propositura.

Diante da constitucionalidade do projeto, perguntamos: Como falar da vida de uma cidade descaracterizando sua história e sua identidade? Essa iniciativa legislativa tem o intuito de colaborar no processo de manutenção da paisagem urbana e em defesa da memória de nossa Araraquara.

Estamos construindo cidades sem vida, sem olhos e sem pertença! Estamos esquecendo que na complexidade da cidade há lembranças em cada esquina, história em todo canto, pessoas a todo momento.

Com a alteração da configuração das cidades, estamos otimizando seus grandes espaços em espaços de capital. Estamos conduzindo as cidades brasileiras a vivenciarem o fim de uma era que não deve se encerrar, sem antes tentar travar uma boa guerra: **O DIREITO À PAISAGEM URBANA E DEFESA DA MEMÓRIA É DIREITO FUNDAMENTAL DA COLETIVIDADE**, principalmente para as gerações futuras e, portanto, defendemos a manutenção dos prédios históricos para que estes sejam reconhecidos como tais e não sejam descaracterizados.

PROTÓCOLO 7106/2025 - 31/07/2025 12:04 - PROCESSO 377/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

O Sistema Troleibus em Araraquara

Na década de 50, a cidade de Araraquara possuía um pouco mais de 60 mil habitantes, e tinha como principais meios de transporte coletivo charretes e jardineiras. Os dois meios conectavam passageiros em trajetos urbanos e regionais, funcionando como serviço de táxi. Muitos deles não ofereciam segurança e muitos se mostravam precários. Em viagem à Itália, pouco antes de se tornar prefeito, Rômulo Lupo se inspirou no sistema de transporte elétrico, troleibus, movido por energia fornecida por uma rede aérea de fios.

Eleito prefeito em 1955, Rômulo Lupo fundou em 1959 o sistema de transporte coletivo troleibus, representando um marco na história de Araraquara. Esse movimento fez com que a cidade se tornasse a primeira do interior brasileiro e a terceira do país a contar com esse tipo de transporte, e mesmo com seis vereadores contrários à sua implementação, por considerá-la moderna demais, Rômulo seguiu com a sua ousada empreitada rumo à modernidade. Para tanto, contou com o apoio de um grupo de empresários da cidade, e obteve com Jânio Quadros, então governador, um empréstimo na Caixa Econômica Estadual de Cr\$ 30 mil e a concessão de 50 anos à Companhia Troleibus Araraquara, aprovada através da lei nº 713 de 1958.

Para receber os ônibus elétricos, a cidade passou por grande transformação, como recapeamento asfáltico das ruas, podas de árvores para a instalação das redes de energia, alteração na iluminação pública e nas redes telefônicas. Inicialmente, foram adquiridos sete veículos, sendo seis deles de fabricação nacional e um italiano, que operavam em duas linhas: Vila Xavier/Carmo e Fonte Luminosa/Estação.

O empreendimento gerou diversos empregos na cidade e os trabalhadores da CTA (Companhia Troleibus de Araraquara) se orgulhavam da empresa, que atestava satisfação da população com o sistema de transporte coletivo que se tornou promissor, se expandindo cada vez mais.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA



Jornal o Imparcial – edição de julho de 1958



Estação Ferroviária de Araraquara onde se concentravam charreteiros e jardineiras na década de 50.

PROTÓCOLO 7106/2025 - 31/07/2025 12:04 - PROCESSO 377/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA



Início da década de 60.



PROTOCOLO 7106/2025 - 31/07/2025 12:04 - PROCESSO 377/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

A Sede da Empresa

Em 1959, quando a Companhia Troleibus Araraquara (CTA) foi oficialmente instituída, a primeira sede da empresa foi no pátio da prefeitura, onde se localizava a subestação, e a garagem na Avenida Bento de Abreu, na Fonte Luminosa.

Com o passar dos anos, a empresa ampliou sua frota, o quadro de funcionários e passou a fabricar os próprios ônibus, sendo mais uma vez exemplo de competência de boa administração e referência nacional.

“A chegada do sistema de troleibus colocou Araraquara entre as cidades mais inovadoras do interior paulista na área de transportes. Exemplo pitoresco é o fato de que o primeiro troleibus da cidade de Recife, capital pernambucana, foi chamado de “ônibus tipo Araraquara”. <https://ctaonline.araraquara.sp.gov.br/>

No ano de 1983, a cidade contava com 39 carros e 8 linhas. Ainda na década de 80, foi necessária a implantação de ônibus a diesel na cidade para atender bairros mais distantes e, aos poucos, a fabricação dos troleibus foi cessando em todo país, devido ao alto custo de fabricação e manutenção. O empreendimento seguia promissor, gerando emprego e renda aos trabalhadores da CTA, porém, o prédio sede já estava pequeno e foi na gestão de Antônio Moda Francisco, em meados de 1984, que foi construído o prédio para sediar a empresa na Fonte Luminosa.

“Antes, os funcionários dividiam três salas em 80 metros quadrados, chegando a um ponto que não havia lugar para colocar mais nenhuma cadeira. Eu disse na época que a CTA merecia um prédio a altura”.
(Fernanda Franco. CTA, 60 anos de História. PROAC SP)



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

A construção do novo prédio contou com a verba da Prefeitura, da CTA e do Governo do Estado. O projeto arquitetônico ficou a cargo de Francisco José Santoro, arquiteto e urbanista de Araraquara, formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). O projeto resultou num prédio de 700 metros quadrados com características modernistas.

A arquitetura modernista é um estilo que surgiu no século XX e ficou famoso no Brasil a partir da década de 1930. Ela trouxe ideias novas para a construção de prédios, deixando de lado os estilos antigos e cheios de enfeites, como o barroco e o neoclássico, passando a valorizar o minimalismo e as formas simples e funcionais, além de uso de concreto, vidro e aço.

“A sede regional do DER, Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, de 1948, projetada pelo importante arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, marca o primeiro contato da cidade com a arquitetura chamada moderna, introduz inovações arquitetônicas tanto de implantação de obra, como também de resolução de programa de necessidades e utilização de elementos plásticos, de técnicas construtivas e de uso de materiais: planta livre, aberturas contínuas para iluminação e ventilação, rampa de acesso, quebra-sóis de fibrocimento, cobertura de laje de concreto armado impermeabilizada, pastilhas cerâmicas para revestimentos externos, etc, configurando um novo partido arquitetônico”.

(Arquitetura Moderna em Araraquara - Inventário)

https://docmomobrasil.com/wpcontent/uploads/2016/01/Eduardo_lauand.pdf)

Pelo período e características específicas, podemos classificar o prédio sede da companhia Troleibus de Araraquara como modernista. Ele é funcionalista, possui linhas retas, janelas grandes ou grandes aberturas, um edifício que conta a história da nossa gente, da nossa morada. É a preservação da nossa identidade cultural e da memória coletiva da cidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA



Fachada da sede antes da construção do novo prédio



Fachada da sede após construção

PROTOCOLO 7106/2025 - 31/07/2025 12:04 - PROCESSO 377/2025



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Portanto, com base no art. 225 da CF/88:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Para que a gente não repita o erro do passado e imponha às novas gerações o não conviver com marcos históricos da nossa cidade, a hora de agir é agora.

Pedimos o voto de todos para aprovação desse lindo projeto!

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 31 de julho de 2025.

FABI VIRGÍLIO, ALCINDO SABINO

PROTÓCOLO 7106/2025 - 31/07/2025 12:04 - PROCESSO 377/2025